



**Entre *Bits* e vielas: A fanpage da Galeria Providência e o impacto do algoritmo do Facebook na cultura de periferia em uma sociedade midiaticizada<sup>1</sup>**

**Between Bits and Alleys: The fanpage of Galeria Providência and the impact of the Facebook algorithm on peripheral culture in a mediatized society**

Gabriel Faza Guedes de Souza<sup>2</sup>

Tatiane Bomfim<sup>3</sup>

Patricia Gonçalves Saldanha<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** midiaticização; algoritmo; cultura; periferia; Galeria Providência.

### **1. Do morro para as redes**

No dia 6 de maio de 2017, 10 artistas reunidos em uma das ruas de acesso ao Morro da Providência deixaram suas obras em alguns muros da comunidade e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiaticização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Mestrando em Mídia e Cotidiano pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduado em Comunicação Social - com Habilitação em Publicidade e Propaganda - pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do LACCOPS (Laboratório de Investigação em Comunicação Comunitária e Publicidade Social) e do LAPA (Laboratório de Pesquisas Aplicadas em Mídia e Cotidiano). gabrielfazag@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Comunicação e Cultura (PPGCom/UFRJ). Integrante do LACCOPS/UFF (Laboratório de Investigação de Comunicação Comunitária e Publicidade Social), do CiberCog/UERJ (Grupo de Pesquisa Comunicação, Entretenimento e Cognição) e do LECC/UFRJ (Laboratório de Estudo em Comunicação Comunitária). tatybomfim83@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Associada 1 da Universidade Federal Fluminense (UFF) do curso de Publicidade e Propaganda e membro do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC - UFF). Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora do LACCOPS (Laboratório de Investigação em Comunicação Comunitária e Publicidade Social) e membro fundadora do INPECC (Instituto Nacional de Pesquisa em Comunicação Comunitária). patsaldanha@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

transformaram a paisagem local. Nascia ali a Galeria a céu aberto do Morro da Providência, que passou a ser conhecida por Galeria Providência, uma exposição de arte em uma das entradas da primeira favela do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de fortificar uma visão positiva da favela para a sociedade civil, o projeto, que tem grande relevância cultural e social para a localidade, se expandiu para as redes sociais. Entretanto, não só as publicações veiculadas, como as relações desenvolvidas a partir das interações ocorridas em sua *fanpage* tem demonstrado um desempenho aquém do conteúdo do projeto. Nesse sentido, é importante analisar o funcionamento dos direcionamentos conduzidos pelos algoritmos do Facebook.



**Figura 1 – Foto de um trecho da Galeria Providência.**

O presente trabalho tenta compreender como a perspectiva comunicacional pode ser estratégica para a divulgação cultural das periferias e suas diferentes vozes que, na era dos *bits*, ficam restritas às vielas da comunidade. Entende-se, portanto, que a importância do fazer comunicativo, vem sendo potencializada pela lógica do algoritmo e do processo de mediatização, que tem determinado as experiências do mundo, em alguma medida, pelos aparatos técnicos.

Sendo assim, a hipótese sugerida é que o processo cultural da periferia fica à margem da sociedade a partir dessa nova ambiência sociotécnica, ainda que esteja presente na rede social.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A circulação comunicacional, isto é, a produção, a distribuição e o consumo de informação, se relaciona diretamente com os temas midiáticos no que tange a cidadania e a própria questão dos vínculos. A limitação de informação é consequência da categorização e ordenação dos saberes produzida por diversos aspectos, a exemplo da dinâmica do algoritmo das redes sociais, ou seja, pelo processo midiático que constitui uma das mais eficazes formas de segregação social que o processo de disseminação cultural tem produzido a partir da lógica em rede. Surge uma generalização de regimes preditivos que tentam substituir o Outro. É um banimento da dimensão do sensível que ocorre pela oferta algorítmica, seja pelo ambiente do consumo (*Amazon; Netflix*) ou no campo cognitivo (*Google; Chrome*), por exemplo. Assim, a relevância do objeto de estudo está na abordagem de como a Galeria da Providência produz cidadania e pertencimento, além da própria questão relacional com território físico.

Casas com acabamento por concluir, vielas pouco planejadas e fios emaranhados, dentre outras características fortificam o modo como as comunidades cariocas são socialmente percebidas. Trata-se de um processo de ultrageneralização (HELLER, 2014) consolidado cotidianamente pela mídia hegemônica, que reduz a favela a um conglomerado de símbolos que passaram a representá-la de forma naturalizada.

Nesse sentido, angular o olhar para o Morro da Providência a partir da divulgação da Galeria Providência no Facebook, é o que torna esta pesquisa relevante.

Organizado pelo pesquisador e produtor cultural Hugo Oliveira, o projeto tem como objetivo transformar partes estratégicas do morro em uma verdadeira galeria a céu aberto com obras de diversos artistas, para aumentar a autoestima dos moradores, assim como atrair turistas e aquecer o comércio local. Vale destacar que, neste trabalho, o intuito é analisar a página do projeto no Facebook para refletirmos se os impactos do algoritmo na hierarquização do conteúdo, reproduzem no ciberespaço as mesmas características discriminatórias e segregacionistas verificadas *offline*.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **2. Mediatização, cultura e redes sociais**

Tomando como *corpus*, a *fanpage* do projeto Galeria Providência, a revisão bibliográfica aliada à ARS (Análise de Rede Social) serão as ferramentas metodológicas usadas para analisar os dados da página durante o ano de 2017. Inicialmente, pode-se verificar que o número de interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) é reduzido quando aliado a um alcance exíguo das publicações, diante do total de curtidas e seguidores somados pela página. Tais números indicam o impacto do algoritmo na categorização do conteúdo para os usuários da rede quando cruzados os resultados das postagens com o número de moradores das favelas cariocas que possuem acesso à internet, ou mesmo o número de interessados por grafite e artes urbanas espalhados pela *web*.

Em relação ao processo de mediatização, que é conceito basilar para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaremos como aporte teórico Muniz Sodré (2002), que estrutura o pensamento de como a comunicação é estruturante para sociedade contemporânea. O autor relata como a circulação de dados encontra outros caminhos que reverberam no processo veiculação, na esfera da cognição, e da própria questão vinculativa. Pensar o fazer comunicacional na perspectiva de Sodré é compreender, como o processo de mediatização reconduz o vínculo e observa como os impactos da cultura midiática atuam na rotina da periferia.

Quando pensamos a interferência do algoritmo na hierarquização, desconfiamos que o uso de dados seja uma estratégia de reputação para se obter maiores resultados comerciais, o que ocasiona uma bolha social. Essa nova noção de vigilância nos catapulta a Bauman (2014). O autor analisa o regimento de dados que se dá a partir do novo regime de saber e da mineração de dados gerais e restritos. O algoritmo é um processo que define o contexto com a realidade e se coloca com um elemento do papel mediador, passando a fazer parte da dimensão tecnocultural. A ordenação mediatizante produzida pela difusão de dados não é democrática, pois o acesso às informações ocorre



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

a partir do encadeamento de mediações técnicas que retroalimentam o processo de tomada de decisão do indivíduo, além do volume de dados serem inapreensíveis em escala humana.

Para tratar da Cultura, nos aproximamos de Stuart Hall (2003), Barbero (2001) e Mary Douglas (2006). Hall (2003), nos ajuda na compreensão das múltiplas crises de identidade e constantes transformações no processo de formação cultural. O impacto da globalização, em especial das novas tecnologias – que podemos dialogar com os algoritmos postos em análise neste artigo – gera uma propulsão a homogeneização dos padrões culturais em detrimento das expressões emergentes que tendem a ser suprimidas (2003, p. 36). O que pode, segundo o autor, ocasionar em um distanciamento entre a cultura e o ‘lugar’- ou entre o grafite da Galeria Providência e a favela. Já Barbero (2001), por sua vez, nos serve quando fala da utilização da diversidade dos meios e a relação de poder. O autor observa como a comunicação desfaz e refaz as novas formas de poder. Nem toda assimilação do hegemônico pelo subalterno é signo de submissão, assim como, a mera recusa não é resistência, (2001, p.287). Por fim, aproveitamos a discussão comparativa proposta por Mary Douglas (2006) que elucida que a organização da comunidade de gosto não se dá a partir da produção, mas da recepção do consumo que se inaugura na perspectiva econômica. A autora aponta a função social do consumo que gera valor e relata o embate de classes e o controle dos meios de produção.

Ao analisar a utilização das tecnologias, em especial do algoritmo do Facebook, traça-se um paralelo entre as visões de Fuchs (2014) e Castells (2013) para buscar um ponto equidistante entre autores com pensamentos tão díspares. O posicionamento crítico de Fuchs (2014) nos leva a questionar a falta de transparência do Facebook para com o algoritmo utilizado pela empresa, assim como a utilização dos dados dos usuários para fins comerciais. Todavia, deve-se considerar a importância da presença de coletivos - como o projeto Galeria Providência – dentro da rede de Zuckerberg. O olhar de Castells (2013), como contraponto, nos leva a buscar as potencialidades da



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

plataforma que pode ser utilizada como ferramenta para a disseminação da comunidade, mesmo diante dos algoritmos que marginaliza tais produções à periferia do ciberespaço.

Em face de tais reflexões em relação ao corpus da pesquisa, pode-se verificar um exemplo de como o algoritmo das redes sociais impacta diretamente na segregação de determinados conteúdos – principalmente aqueles que não possuem investimentos significativos de publicização. As interações na página nos sinalizam que boa parte dos 562<sup>5</sup> seguidores (que demonstraram espontaneamente seu interesse por seu conteúdo) não recebem as publicações da mesma em seu *feed* de notícias. As postagens oficiais da Galeria somam um número de interações inferior ao total de usuários que acompanham a página, minimizando o potencial da rede e reduzindo tais tecnologias aos interesses comerciais.



Figura 2: Página do projeto Galeria Providência no Facebook..

<sup>5</sup> Dado verificado no dia 3 de janeiro de 2018, às 21h52. <  
<https://www.facebook.com/galeriaprovidencia/>>



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

### 3. Considerações

A lógica mercantil em que o algoritmo foi implantado relega o conteúdo cultural produzido nas comunidades, minimizando a capacidade das redes sociais de potencializar a pluralidade cultural e fortalecer as expressões artísticas populares. Os dados da página do projeto Galeria Providência no Facebook permitem que a tomemos como um exemplo desta ambiência sociotécnica que resulta em uma segregação do conteúdo que não é comercialmente interessante e marginaliza as produções culturais da periferia isolando-a no próprio espaço físico. Da mesma forma, acontece com os conteúdos que não dispõem de altos investimentos de mídia, capazes de impulsionar as publicações e mostrá-las a um número maior de usuários da rede. Com isso, os grafites dos muros da rua de acesso à favela ficam restritos aos moradores que por ali passam e suas imagens, que, mesmo convertidas em alguns megabytes, não descem para o asfalto nem saem da favela.

É importante, a princípio, debater a necessidade de uma perspectiva comunicacional que possa ampliar o espectro das produções culturais da comunidade e amplie seu alcance de forma que atinja mais indivíduos. Precisamos revisitar a lógica que nos agrupa em conglomerados de interesses e filtra as informações e conteúdos que – segundo as definições reducionistas dos algoritmos das redes sociais – não nos é interessante. Como elucidou Fuchs (2014), precisamos questionar sobre a priorização dos temas e a forma automatizada que somos interpretados e analisados com base em nossos acessos e cliques, indagando sobre a transparência do uso do algoritmo nas redes sociais, assim como do armazenamento de dados dos usuários.

Com o olhar direcionado para a favela, com base nos fundamentos da comunicação comunitária, podemos apostar que o fazer comunicativo da comunidade pode representar a “brecha”. A comunicação comunitária emerge na contrapartida às imposições da mídia hegemônica, ao passo que hoje, ao migrar para as mídias digitais, ambas enfrentam o poder dos algoritmos. Enquanto não compreendermos a operação e a lógica de atuação dos algoritmos, a priorização dos temas, que atendem aos interesses



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

da grande rede, serão definidoras das posições e avançarão sem encontrar resistência. Caberá, portanto, aos projetos – como a Galeria Providência – se instrumentalizar, entender a dinâmica das plataformas, buscar os espaços, encontrar as brechas e reagir reafirmando seu lugar fora das ultrageneralizações.

### **Referências bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DOUGLAS, Mary. ISHERWOOD, Baron. **O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

FUCHS, C. **Social Media: a Critical Introduction**, 2014.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cyberdémocratie**. Paris: Odile Jacob, 2002.

MARTÍN-Barbero, Jesus. **Dos Meios às Mediações**. Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Ciência do comum: notas sobre o método comunicacional**. 1ª edição. Petrópolis, RJ: vozes; 2014.